



O Eco de Lijó

DIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barbosa
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó



MENSAL/ANO 5º./Nº.48/OUTUBRO 1984/ Sede:MONTE-LIJÓ 4750 BARCELOS /PERIÓDICO CULTURAL

Tiragem deste nº.500 exemplares - Subsidiado pelo FAOJ/DGEA

A ESCOLA DOS ANOS

Passou no dia 20 de Outubro mais um ano em que se recordou as pessoas que sentiram passar por si muitos janeiros gelados e verões de abafar, com todas aquelas adversidades que a vida são comuns. Determinou-se chamar às pessoas que atingiram ou passaram a casa dos 60 a gente da TERCEIRA IDADE. Foi assim que para se referenciar aqueles que se vão aproximando do fim da passagem por esta terra, sempre movediça e em movimento, a que também se resolveu chamar VALE DE LÁGRIMAS, respirando o ar cada vez mais envenenado, por nossa culpa e culpa, de todos, se convencionou que as pessoas para que tenham a viagem completa, devem sentir as lágrimas e tristezas de três etapas, até atingirem a recta final. Deste modo teremos a primeira etapa que tanto poderá atingir os 16 ou mesmo os 30. Claro que os 16 são sempre temporãozinhos e os 30 poderão mesmo atingir uma já bem vincada madureza; depois da segunda etapa, que partindo de entre os 16 e 30 até aos 55 ou mesmo 70; e depois a terceira corrida, que quem nela se alistou, mais depressa ou mais devagar, irá concerteza atingir a meta final. Não está ainda muito em costume atingir os 100, mas espera-se que com mais um pouquinho de assistência, dentro em pouco, lá chegaremos. E, quem sabe se seremos nós, que escrevemos ou aqueles que nos leem, os atletas desta maratona? Temos desta forma a primeira idade que é o tempo da preparação, da aprendizagem, dos projectos mentais, da consolidação dos hábitos; a segunda idade é a época do trabalho rendoso, experiente, da produção aperfeiçoada, útil, necessária, inteligente, da criação da fama, cuja herança, boa ou má, será, infalivelmente, transmitida tanto no espaço como no tempo a futuras gerações; é geralmente nesta etapa da vida que surgem as obras primas, os modelos, as criações e recriações; é aqui que as pessoas mostram o que são, tanto pelo que fazem como na organização da família; é nesta caminhada que a família fica marcada com o crédito social ou desacreditada para toda a vida, marginalizada, separada ou

...cont. na 4ª página...

CENTRO SOCIAL DE LIJÓ

E ECO DE LIJÓ, entrevistou o Secretário da Direcção da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó, sendo colocadas as seguintes questões:

E.L.-Qual é o projecto da Associação para o Centro Social de Lijó ?

S.-Temos projectado em lutar pela criação daquilo que Lijó tem mais necessidade, que é a dotação de estruturas sociais capazes de melhorar a sua qualidade de vida, material, moral e cívica.

E.L.-A que estruturas sociais se refere ?

S.-São várias e só com a compra do prédio residencial e logradouro da Quinta de Santa Rita, será possível atingir os objectivos em vista.

E.L.-Mas quais objectivos ?

S.-Em linhas gerais os nossos objectivos são os seguintes:

Dentro do edifício, criar um jardim infantil, infantário e centro de dia, secretaria e departamentos das actividades da Associação; No logradouro, construir um campo de mini-desportos, parque infantil e um pequeno parque de estacionamento privativo para viaturas afectas ao Centro Social.

E.L.-Como resolveram lançar-se a tamanho empreendimento numa terra em que todos, geralmente, cuidam de si próprios ?

S.-Parece ser muito, porque estamos habituados a não ter nada. Mas ainda falta muito mais, tais como: a Escola Nova, o saneamento básico, a electrificação pública da freguesia, a pavimentação das vias de comunicação, etc.etc....

E.L.-Que diferença há entre jardim infantil e infantário ?

S.-Em nosso entender, o jardim infantil seria para apoiar as crianças dos três meses aos três anos de idade, mormente das famílias mais carecidas, assistidas por educadoras de infância, indo assim resolver esta dificuldade que a própria sociedade já reconhece; o infantário, seria a continuação do jardim infantil para crianças

...cont. na 2ª página...

CENTRO SOCIAL DE LIJÓ

...Cont. da pág.1...

dos 3 aos 6 anos, sendo-lhes administrada a pré-primária, que em Lijó não existe, apesar de ser uma das freguesias maiores das 89 que constituem o concelho de Barcelos. Esse benefício social ainda não chegou a Lijó, e que tão necessário se torna, porque o meio é efectivamente operário.

E.L.-O que será o Centro de Dia ?

S.-Em nosso entender, o Centro de Dia seria para estar aberto a todos os desocupados, mas dum modo especial mais dedicado à 3ª. idade ou seja aos reformados. Seriam criadas condições de convívio social, ocupando o tempo conversando uns com os outros, divertindo-se com jogos e trabalhos adequados à sua idade, trocando conhecimentos, convivendo com a infância, deixando gravada a sabedoria de que são depositários.

E.L.-Para quê os departamentos e o campo de mini-desportos ?

S.-Conforme as disponibilidades de espaço, dentro e fora do edifício, serão criadas condições, além das que já mencionei, a secretaria da Associação, como é natural: em outras salas teremos os serviços culturais, desportivos e recreativos onde serão delineados os trabalhos das actividades a dinamizar, e ter onde guardar os equipamentos a elas enérentes, como, por exemplo: uma sala biblioteca, sala do museu etnográfico e, possivelmente, arqueológico, sala do jornal O ECO DE LIJÓ, sala do Teatro, da música, do clube desportivo, etc.etc... No campo de mini-desportos, será adequado à prática de futebol de salão, ténis, andebol, boleibol, basquetebol, etc...

E.L.-É dinheiro para tão ambicioso projecto?

S.-"SEMPRE QUE O HOMEM SONHA, O MUNDO PULA E AVANÇA": Temos algumas promessas de subsídios de entidades estatais para os fins em vista que pretendemos. Por agora, a primeira etapa é a aquisição do prédio em questão, pelo que já nos foi solicitado o projecto pelo Ministério do Equipamento Social, que está a ser elaborado por um gabinete técnico de construção civil.

E.L.-Quem estiver animado em ajudar esta realização que deve fazer ?

S.-Se quiser dar dinheiro para as obras do Centro Social, pode desde já, se assim o entender, depositá-lo no Banco Pinto & Sotto Mayor em Barcelos na conta nº.31145 à ordem da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó, agradecendo que nos mandem a cópia do depósito para ser registado o nome e a quantia no livro de benfeitores do Centro Social de Lijó, que

ficará a fazer parte da história de Lijó e do seu Centro Social. Se quiser contribuir com o esforço do seu trabalho, deverá aparecer no local do futuro Centro Social aos Sábados de tarde a partir das 14 horas. Há lá muito que fazer, desde o cortar o silvado e preparar o terreno em condições de se poder movimentar, bem como a construção dos muros de vedação, reparação do edifício, construção do campo de mini-desportos, parque infantil, etc...

E.L.-Chegamos ao termo desta entrevista.

Da nossa parte resta-nos informar de que todos os meses daremos notícias dos progressos alcançados. Contudo, se alguém, quer seja de Lijó ou não, quiser receber o nosso mensário em sua casa, dê-nos o seu endereço e será, certamente, mais um leitor do nosso jornal. Quando pagar a assinatura do jornal, será tido como sócio desta colectividade, e esse dinheiro será mais uma ajuda para o Centro Social, dado que de momento os subsídios que temos recebido, têm coberto as despesas com esta actividade jornalística da Associação.

E, assim, a história do centro Social continuará.....
A.D.

Notícias Cá da Aldeia para a
HISTÓRIA DE LIJÓ

Quando anotamos os materiais aplicados nos trabalhos das juntas passadas em que foi presidente o sr. Alberto do Carmo Mendes, aproveitando o prestígio do partido político PPD, que depois passou a PSD, numa época confusa em que os representantes do povo nas juntas, que eram habitualmente indigitados pelo seu passado meritório, se faziam esquivos, deixando campo aberto à avidez aventureirista de novatos, ansiosos de taparem defeitos de reputação ou conceito duvidoso, registamos no caderno, por dados duma comissão legalmente nomeada, que aquela pontelha do Ribeirinho que passa no caminho que vai do lugar do Monte para Enquião, pareceu-nos que, pelos materiais aplicados teríamos, admirar, no futuro, uma obra de peso e esticadas dimensões. Pois os apontamentos que temos são os seguintes: Seis cargas de areia; uma carga de brita; duzentos e vinte e um quilos de ferro; "berguinha" e arame queimado (sem quantidade); oitenta e três sacos de cimento, de várias proveniências; vigas para a ponte (também não diz quantas); etc. e por aí fora até a fazer a linda quantia de 86.475\$00 (oitenta e seis mil quatrocentos e setenta e cinco escudos). Claro que esta obra foi executada por administração directa da junta. E, segundo se soube depois, sob a directa direcção dirigida pela directoria do seu presidente: Ora seis cargas de areia e uma de brita, que

pelo menos, devem medir dois metros cúbicos cada uma, isto dará nada mais nada menos de quatorze metros cúbicos; oitenta e três sacos de cimento, que, numa média, dão quarenta decímetros cúbicos cada um, seriam 83 vezes 40, o que totaliza três metros cúbicos e tal deixamos para sedimentação e desperdícios a pedra, que custou três contos a quebrar, as vigas, ferro, etc.; mas mesmo assim teríamos uma ponte com 17 metros cúbicos de volume... E isto daria uma ponte maior do que 8 (oito) metros de comprimento; por 4 (quatro metros) de largo e meio metro de altura ou espessura. Demo-nos ao cuidado de passar por ali e "ver". Constatamos que ela mede de espessura 0,30 metros; de largura, 5 metros e comprimento 4,5 metros. E operando temos 6 (seis) metros cúbicos e tal: Comentando este e outros factos, um técnico responsável foi peremptório em afirmar que o dinheiro gasto dava pelo menos para duas pontes:... Porém a história não acaba aqui: Foi que para a ponte da Ribeirinha vieram 120 mil escudos... E mesmo com estes reparos todos, encontra-se uma diferença de 33 contos. Pelos reparos que vimos dando à luz, por este, e, naturalmente, por outros ainda por analisar, é que se pode compreender qual foi o motivo por que o presidente cessante gastou oito meses a compor as contas para as entregar à nova junta. Parece não ser demais lembrar que a junta actual e a assembleia, com uma maioria PSD, aprovaram que se fizesse um inquérito para apurar a verdade! mas depois...., talvez porque não serão muitos os inocentes...., a assembleia resolveu impedir...

C.

DRA VAI DE RODA...

Por certo que muita gente não sabe que pelas aldeias as pessoas conhecem-se umas às outras, os seus costumes, o seu carácter, dignidade, etc. Deste modo não é preciso anunciar-las nos jornais nem na TV para que entrem na roda do consumo público, de modo a que o agarrado mixelhão esteja sempre pronto a abrir as valvas para que os astutos e esfomeados gaivotos lhes retirem o miolo. É assim que continua a viver na esperança de que algum dia alguém defina este eterno sofrimento sempre à espera se chegará a ser algum animal com direito a viver ou se algum ecologista, ao menos, o inscreverá na lista para que pudesse tomar a sua defesa, mesmo como uma coisa que não é animal nem planta, mas que alimenta as luzidias penas daquelas asas espanejantes, cujo merecimento não vale o cartucho dum caçador, mas contudo que tem servido, durante os tempos, de fantasia para a imaginação e divertimento de choramingantes escritas e sons humorizados de bem dispostos poetizantes. E isto vem a propósito de, quando os figurantes cá

da terra se resolvem a fazer parte da assembleia, a única que temos para a administração dos dinheiros públicos, quer provenham da Câmara, das instituições ou de peditórios, aparece logo a tesourinha a cortar o fato da figura, que tanto trabalhinho deu a preparar antes de sair para a rua... É neste caso que muitas pessoas, aos poucos, vão trazendo à luz o seu desejo de que seria bom que a assembleia reconsiderasse e fosse ela mesma a pedir uma sindicância aos livros da administração das juntas anteriores. Porque, pelo que se pensa e se diz, então iremos continuar de futuro numa indefinição de fraudes sem se saber o que é verdade ou o que até pode ser exagero... E já mais do que uma vez aqui o escrevemos, que QUEM NÃO DEVE NÃO TEME. Ora se a assembleia não quer, é porque... É, como estas cousas dão sempre que falar, soubemos que um assembleiista desabafou que afinal não havia que estranhar, porque lá pela Câmara era a mesma coisa... É este desabafo era pronunciado num estado de espírito de convicção de que parecia que os gaivotos amilhafados passaram para a terra e se multiplicaram, talvez com receio de que a espécie desapareça... Assim, como o pensamento não pára nem ainda as recordações, lembramo-nos daquela dança de roda acompanhada duma cantiga que era mais ou menos deste modo: "Ora vai de roda! E torna a rodar! Quem não for esperto saia do lugar!..." Claro que a roda estava a começar e ninguém queria não ser esperto. Por isso a roda continuava.... Mas agora, para quebrar a monotonia, vinha outra cantiga: em que os pares se trocavam, e que era assim: "Ó da roda rouba e torna a roubar!... Quem não for esperto saia do lugar!... É os da roda lá continuavam a dança do rouba por mais ou menos tempo....

UM CORRESPONDENTE LEITOR



A ESCOLA DOS ANOS

...cont.da 1ª.página...

estimada da sociedade que a conhece; é a época da marca, da selagem. E conforme for a segurança, a estrutura que preparou, assim entrará na terceira etapa da vida; esta será alegre ou triste, tal como cada qual a preparou. Uma herança ou arrecadar de fortuna não são unicamente dinheiro, propriedades, móveis, que se adquiriram durante a segunda idade. São-no e, acima de tudo, a boa fama, a educação da família, as boas relações, o uso consciente de cada um acabam quando chocam com as liberdades dos outros: Ocorre ainda o livre dever de contribuir para o progresso do meio em que se actua, tendo sido esta uma herança por todos nós recebida. Nesta parte da caminhada é comum ouvir-se um aforismo popular que resume o que deve ser a orientação de cada ser pensante, que se escuta mais ou menos deste modo: "Quem aos vinte não arrasta a asa, aos trinta não casa, aos quarenta não faz fortuna, nunca mais dá em coisa nenhuma..." Isto foi pensado e propagado para avaliar em época distante o merecimento de cada pessoa, o que hoje, em virtude do prolongamento das vidas, quer pela alimentação quer pelos remédios contra as doenças ou regras de higiene, as idades aumentaram. Até que podemos dizer que "quem até aos sessenta não fez fortuna não dá mais em coisa nenhuma": Sim, será aqui que se acumulou a ciência, o produto do trabalho, residuais, enceleirados. É quem se quizer dar ao cuidado de prestar atenção de quem governa as nações do mundo mais notáveis topa sempre na sua administração pessoas dentro da TERCEIRA IDADE ou a aproximarem-se dela. É, sem dúvida, a madureza, a luta na vida, a experiência, irmanados dum vigor físico, que merecem a credibilidade dos cidadãos para administrar os maiores valores universais. Aí encontramos em renome as pessoas com mais de sessenta anos, experientes, reservadas, resolutas, receosas ainda das surpresas. A prática da vida deu-lhes a VIRTUDE da PRUDÊNCIA. E é por isso que consideramos ajuizado, prudente nas organizações que implicam responsabilidade social, em fazerem parte os selectivos maduros, com um passado reconhecido, conselheiro, armado de um entusiasmo cauteloso. Considera-se erro arredar da orientação dos empreendimentos o voto verbal da TERCEIRA IDADE. E isto já se encontra tão reconhecido mundialmente que para o dia seguinte se determinou comemorar O DIA DO IDOSO em que entre as várias referências se salientou que, além daquele dia, TODOS OS DIAS SÃO POUCOS PARA FESTEJAR E INALTECER UM HO-MEM DE CABELOS BRANCOS: Porém desejamos acrescentar que não é menos de venerar uma avó velhinha, ainda com as mãos ocupadas no

trabalho, curtindo recordações, lidando ainda ainda nas necessidades do lar, contando recordações do seu tempo, censurando as traquinices dos netos irrequietos e irreverentes, dando conselhos e conhecimentos aos mais crescidos, a ensinar-lhes que para triunfar na vida é necessário ter fé e coragem, ser activo e prudente. É que não seria justo esquecer o artifício jovial duma senhora, que, num trato delicado, empresta a alegria a um lar, predispondo o ambiente, onde muitas vezes ainda irradia a fragância remanescente duma juventude recordada e saudável, que se prolonga ilimitada e perpetuamente.

G.B.

PREVIDÊNCIA

Abono de Família - Prestações familiares Actualização

Decreto Regulamentar nº 83/84
de 24 de Outubro

O Governo decreta, nos termos da alínea c) do artigo 202.º da Constituição, o seguinte:

Artigo 1.º Os valores das prestações pecuniárias fixadas no Decreto Regulamentar n.º 33/83, de 22 de Abril, são alterados nos termos do presente diploma.

Art. 2.º — 1 — O abono de família é atribuído nos montantes mensais seguintes:

- a) 1 descendente, 660\$;
- b) 2 descendentes, 1520\$;
- c) 3 descendentes, 2100\$;
- d) Por cada descendente a mais, 900\$.

2 — O montante mensal do abono de família relativamente ao quarto descendente e seguintes será, porém, de 1140\$, tratando-se de agregados familiares cujos rendimentos ilíquidos mensais sejam inferiores a uma vez e meia a remuneração mínima garantida à generalidade dos trabalhadores.

Art. 3.º — 1 — O abono complementar a crianças e jovens deficientes é atribuído nos montantes mensais e dentro dos limites de idade seguintes:

- a) 1500\$, até aos 14 anos de idade;
- b) 2250\$, até aos 18 anos de idade;
- c) 3000\$, até aos 24 anos de idade.

2 — O subsídio mensal vitalício é concedido no montante mensal de 3750\$.

Art. 4.º — 1 — O montante do subsídio de nascimento é de 8400\$.

2 — O quantitativo mensal do subsídio de aleitação é de 1600\$.

3 — O montante do subsídio de casamento é de 7200\$.

4 — O montante do subsídio de funeral é de 10 200\$.

Art. 5.º O presente diploma produz efeitos desde 1 de Outubro de 1984.